

05/05/1964

**Camara Federal****Deputado quer expurgo na Universidade de Brasilia**

BRASILIA, 4 (FOLHA) — Propondo-se a fornecer as fichas dos professores comunistas, caso a Universidade não as possua, o deputado Abel Rafael (PRP-Minas) estranhou declarações do prof. Zeferino Vaz, reitor da Universidade de Brasília, no sentido de que não pretende fazer expurgo naquele estabelecimento.

«Se varejam a UNE — disse o deputado — se acabam com a UNE, com o ISEB e com outras entidades que estavam infeccionando as Universidades do Brasil, por que não se faz expurgo na Universidade de Brasília? Com que direito vem o reitor dizer que não se fará expurgo? Quer ele ser mais democrata que os que fizeram a revolução, ou pensa que a revolução foi feita em nome da liberalidade? Ela foi feita em nome do anticomunismo, da moralidade, e o reitor tem que se compenetrar disso. Não é possível que ele reze por uma cartilha diferente da do ministro da Educação ou do presidente da República, a menos que ele não queira ocupar o cargo atual».

Disse ainda estar informado de que o prof. Zeferino Vaz ia instalar a Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília, de acordo com o sr. Darci Ribeiro. Daí concluiu que ele, «naturalmente, devia de certo modo concordar com o sr. Darci Ribeiro».

**DEFESA DO REITOR**

Pouco depois, levantou-se o sr. Brito Velho (PL-RS), para fazer a defesa do prof. Zeferino Vaz.

«Quero declarar a esta casa — afirmou — que o prof. Vaz, medico, diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, é uma das mais altas figuras de organizador do ensino superior. Não fez o governo favor a s. s. em trazê-lo para Brasília; favor fez o prof. Vaz, como bom patriota que é, em vir assumir a desorganizadíssima Universidade de Brasília e pô-la em condições de funcionar. Essa é a verdade a respeito daquele professor que mereceu considerações, até certo ponto desabonadoras, da parte do meu ilustre colega. E quero acrescentar mais, que o prof. Vaz está perfeitamente integrado no espírito da revolução. O prof. Vaz está disposto a impor ordem na Universidade de Brasília. É fato que se não vai apresentar como um simples caçador de bruxas, porque essa não é a finalidade de um reitor de Universidade, principalmente de uma Universidade como a que existe em nossa capital. Mas podem todos ficar certos de que as limpezas que devam ser feitas, que o expurgo que moralmente se justifica, este será feito pelo prof. Vaz».

**DEFESA DE MAURO**

No grande expediente, o deputado Castro Costa (PSD-

GO) fez a defesa do governador Mauro Borges das críticas que ultimamente vem recebendo do udenista Emival Caiado. Mal iniciava seu discurso, dizendo que tal campanha não interpretava os sentimentos do povo goiano, foi aparteado pelo sr. Emival Caiado, que entrava no plenário e informava que naquele momento «as forças da oposição e democráticas autênticas do Estado de Goiás estão pedindo na Assembléia Legislativa o "impeachment" do sr. Mauro Borges Teixeira».

No final da sessão, o sr. Emival Caiado procurou os jornalistas para informar que não se conseguirá numero para formalizar o pedido de "impeachment" e que a Assembléia deixará para decidir em outra oportunidade.

O sr. Castro Costa, no seu discurso, lembrou que o PSD de Goiás rompera com o governo Goulart ainda em 1963, no que foi acompanhado pelo governador. A UDN goiana, contudo, nenhum pronunciamento publico fez contra o presidente; ao contrario, buscava aliar-se ao PTB, para conseguir vitoria eleitoral na Prefeitura de Goiania. Lembrou mais, que o sr. Mauro Borges foi o segundo governador a pronunciar-se a favor do movimento revolucionario, antes mesmo do governador paulista, que àquela altura não tinha condições para fazê-lo, fato contestado pelo sr. Emival Caiado mas corroborado pelo sr. Hamilton Prado (PTN-SP).

**TERROR REVOLUCIONARIO**

O sr. Castro Costa achou, ainda, que os comunistas, subversivos, traficantes de influencia, não podem ser poupados, mas negou a necessidade da instalação de um "terror revolucionario". E quando o sr. Emival Caiado, em novo aparte, voltou a falar de guerrilhas instaladas em Trombas e Formoso, informou que oficiais do Exército estiveram naquelas localidades e, ao invés de armas e guerrilheiros, encontraram uma surpreendente produção de 150 mil sacas de arroz.

Finalmente, declarou que a prevalecer o criterio do sr. Emival Caiado, cassados seriam os mandatos de outros governadores como do sr. Ademar de Barros, processado no governo Janio Quadros; do sr. Carlos Lacerda, que já foi comunista; do sr. Magalhães Pinto, que adotou a mesma politica de aproximação com o governo federal; mesmo militares como o presidente Castelo Branco e o gen. Kruel, que ocupavam cargos de confiança no governo anterior.

No seu entender, a unica culpa do governador Mauro Borges foi adotar uma necessaria politica de aproximação com o governo federal, e pregar as reformas de base.

**S A I U**

Com apenas 139 deputados presentes, entrou na ordem do dia projeto que define os crimes de sonegação fiscal. Tendo as Comissões de Justiça e Finanças solicitado prazo para apresentação de pareceres, foi ele retirado da pauta, por 48 horas.